

EXPATRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL: DIÁLOGOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA



Lavínia Alves Lemos Teixeira; Sofia Pereira Rodrigues; Fernanda Lima Cunha; Ana Clara Assis; Felipe Gouvêa Pena (orientador)

UNA

Gestão & Negócios, campus: Aimorés, felipe.pena@unibh.br

Introdução

A expatriação de gestores consolidou-se como uma prática essencial no contexto da globalização, sendo uma estratégia crucial para empresas que buscam ampliar suas operações internacionais e coordenar políticas de gestão de pessoas em um contexto mais amplo. Sabe-se que o processo envolve diversas etapas, incluindo recrutamento, seleção, preparação, treinamento, adaptação e repatriação. No entanto, a falta de consenso na literatura sobre essas etapas revela a complexidade da gestão de expatriados, criando desafios significativos para as empresas na tentativa de garantir a eficácia desse processo (GALLON, 2023; SILVA, 2022). Nesse contexto, a expatriação emerge não apenas como uma ferramenta de desenvolvimento e valorização de gestores, mas também como um elemento chave na estratégia de internacionalização das empresas na contemporaneidade. Contudo, os modelos tradicionais de gestão frequentemente abordam o tema de forma abrangente, sem considerar o processo da expatriação como um componente central da estratégia de expansão e consolidação internacional. A literatura sugere que a expatriação pode atuar como um catalisador para o desenvolvimento organizacional no mercado global, ao mesmo tempo em que facilita a transferência de conhecimento e práticas entre a matriz e suas subsidiárias (GALLON; ANTUNES, 2016).

Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo compreender as implicações do processo de adaptação cultural durante a dinâmica de expatriação, a partir da análise fílmica da primeira temporada da série Emily em Paris.

Metodologia

A pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Nesses termos, a análise fílmica foi utilizada como uma metodologia que envolve o estudo detalhado de elementos audiovisuais com o propósito de interpretar as representações culturais, narrativas e contextos sociais presentes em obras cinematográficas ou televisivas (BARROS; MIRANDA; RODRIGUEZ, 2017). No contexto deste trabalho, a análise fílmica é empregada como uma ferramenta para explorar como a expatriação e o processo de adaptação cultural são retratados na série que aborda a mobilidade internacional. Sendo assim, a análise fílmica permite observar as nuances e os dilemas enfrentados por indivíduos em diferentes culturas, enriquecendo a compreensão teórica e prática sobre as estratégias de adaptação cultural, o impacto no desempenho profissional e a influência das interações culturais no bem-estar dos expatriados.

Resultados

A experiência da expatriação vivenciada pela personagem Emily, retrata um cenário complexo e dificultoso. A princípio, Emily viaja para Paris no lugar de sua chefe, sem nenhum preparo ou conhecimento sobre a língua, demonstrando uma falta de cuidado e organização de sua empresa. Além disso, ela recebe promessas sem fundamentos de uma promoção em sua carreira, usando dessa expectativa para incentivar a expatriação. Ademais, por não falar francês, Emily enfrenta uma série de adversidades em todos os aspectos, desde o trabalho até funções básicas do cotidiano, e por ser uma estrangeira, ela não é bem-vinda por seus colegas e ridicularizada várias vezes por sua chefe, Sylvie.

O choque cultural está presente ao longo de vários episódios da série, demonstrando como o processo de adaptação cultural pode ser decisivo para a sustentabilidade da expatriação. No primeiro episódio, uma fala de sua chefe revela uma insatisfação e um preconceito muito grande com a protagonista. "Talvez você tenha algo a aprender conosco, mas não tenho certeza se temos muito a aprender com você" [10:54]. Toda essa rejeição faz com que Emily se sinta solitária e sem uma rede de apoio nas proximidades, fazendo apenas uma amiga que também é uma estrangeira. Na experiência de expatriação, é recorrente que expatriados que viajam sem suas famílias fiquem ansiosos e tenham uma crise de identidade por não se reconhecerem fora de seu país. Da mesma forma, a diferença cultural da França e dos Estados Unidos em todos os ambientes dificulta um pouco mais a adaptação da personagem, que se vê sem entendimento das normas sociais e corporativas. Acostumada com a cultura de trabalho incessante na América, Emily estranha o jeito francês de não priorizar o trabalho acima de sua vida pessoal e acaba chegando horas mais cedo no escritório, trabalhando em festas, finais de semana e até em viagens. Um colega de trabalho alerta e descreve uma das maiores diferenças culturais entre os países: "Acho que os americanos não acertaram no equilíbrio. Vivem para trabalhar. Nós trabalhamos para viver" [23:50].

Conclusões

Entende-se que o trabalho alcançou seu objetivo inicial, trazendo novos insumos para a análise do processo de adaptação cultural em dinâmicas de expatriação. O processo de viver em um novo ambiente pode impactar profundamente a identidade dos expatriados. A interação com culturas diversas enriquece a experiência pessoal, mas também pode gerar um sentimento de deslocamento. Para que a adaptação cultural seja bem-sucedida, é essencial que o profissional pesquise sobre o país de destino, adote uma atitude receptiva ao novo e evite comparações diretas com a cultura de origem, mas também é preciso que a organização ofereça políticas e práticas estruturadas de suporte ao difícil processo de ajustamento cultural. Caso contrário, a experiência tende a se tornar frustrante. Espera-se que o trabalho sirva de estímulos para novas pesquisas no campo de Global Mobility.

Bibliografia

BARROS, M. J. F.; MIRANDA, E. M.; RODRÍGUEZ, V. B. C. O Uso do Filme de Animação no Ensino de Administração Monstros S.A. como Estudo de Caso Exemplar. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 160-181, 2017.

GALLON, S. Modelo de expatriação com políticas e práticas de gestão de pessoas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 6, p. 1-22, 2023;

GALLON, S.; ANTUNES, E. D. O processo de expatriação na estratégia organizacional. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 7, n. 1, p. 44-60, 2016.

SILVA, G. R. R. E quanto aos riscos da expatriação? Uma revisão sistemática deste lado sombrio. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 13, n. 2, p. 82-99, 2022.